



HOSPITAL DE S. JOSÉ



Arquivo CHULC



CENTRO HOSPITALAR
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
CENTRAL

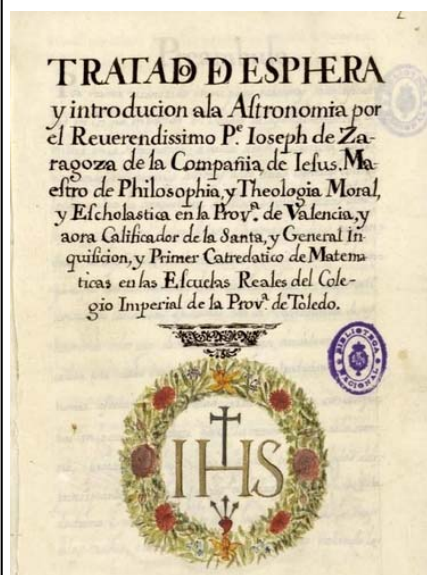
Gabinete do Património Cultural

Agosto 2023

COLÉGIO DE SANTO ANTÃO-O-NOVO

A Companhia de Jesus instalou-se na Casa de Santo Antão (o Velho) no início de 1542, tendo aberto naquele local um colégio com aulas públicas gratuitas a partir de 1553. Devido à qualidade do ensino ministrado e ao crescente número de alunos, aquele espaço revelou-se rapidamente pequeno, pelo que foi necessário transferir o colégio para outro local.

Em 1573, com o apoio do Cardeal D. Henrique, os jesuítas começam a adquirir terrenos na encosta da colina de Sant'Ana, para a construção de um novo colégio. Com projecto original do arquitecto Baltazar Álvares, as obras começaram apenas em 1579.



Embora só um terço do edifício estivesse concluído, o Colégio de Santo Antão-o-Novo foi inaugurado em 1593, tendo funcionado durante quase 170 anos. Além de Latim, Gramática, Humanidades, Retórica, Filosofia e Teologia Moral e Dogmática aqui, na chamada Aula da Esfera, eram lecionadas, entre outras, Matemática, Aritmética, Álgebra, Geometria, Cosmografia, Astronomia, Náutica, Cartografia, Óptica, Balística, Estratégia e Engenharia Militar.

A IGREJA DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA

A construção da Igreja de Santo Inácio, com projecto de Baltazar Álvares, teve início em 1613, obra para a qual foi indispensável o patrocínio da Condessa de Linhares, D. Filipa de Sá (1543-1618), filha de Mem de Sá, 3.º Governador-Geral do Brasil.

Em 1612, D. Filipa propôs-se ser patrona da construção da igreja do colégio, tendo assinado nesse mesmo ano um contrato com a Companhia de Jesus, onde foi definido que seria sepultada na Capela-Mor, tendo ali lugar missas diárias, rezadas e cantadas em sua memória. Em troca D. Filipa doou aos jesuítas diversas propriedades e rendimentos, comprometendo-se igualmente a custear a construção da igreja enquanto fosse viva. Faleceu poucos anos depois, em 1618, deixando todos os seus bens à Companhia.



A igreja foi inaugurada em 1652, mas as obras só terminaram em 1733. Entre 1696 e 1700 foi construída a sacristia, actual capela do Hospital de São José, com projecto de João Antunes.

O Terramoto de 1755 provocou queda do zimbório e da abóbada da igreja, assim como de uma das torres da fachada principal. O edifício nunca chegou a ser reconstruído.

Parte das cantarias e colunas foram reutilizadas em outras construções, como alguns mármores e colunas cedidos à Igreja de São José da Anunciada. A lápide do túmulo de D. Filipa de Sá, destruído pelo sismo, foi também para aquela igreja em 1862, mas foi devolvida ao Hospital Real de São José em 1882.

O corpo da igreja foi definitivamente demolido em 1884, dando lugar a novas construções, subsistindo a sacristia e a tribuna para missas cantadas.

Na fachada do hospital estão, desde 1811, estátuas de apóstolos e evangelistas que decoravam o interior da igreja.



Aspecto da antiga tribuna da igreja
Arquivo CHULC

HOSPITAL REAL DE TODOS-OS-SANTOS



Construído por iniciativa do rei D. João II, o Hospital Real de Todos-os-Santos foi uma das maiores inovações em Portugal no que diz respeito à assistência médica e cirúrgica no país. Reuniu-se assim numa mesma entidade um largo conjunto de casas assistenciais que existiam na região de Lisboa.

A primeira pedra foi lançada no dia 15 de Maio de 1492, tendo este recebido os primeiros doentes em 1501. Três anos depois foi apresentado o regimento do hospital.

Localizado junto ao Rossio, o edifício do hospital tinha planta cruciforme ao redor da qual existiam 4 pátios. Os braços da cruz correspondiam à igreja do hospital e às 3 principais enfermarias: São Vicente, São Cosme e Santa Clara.

Duramente danificado pelo Terramoto de 1755, o hospital foi reconstruído e esteve a funcionar, com cerca de 20 enfermarias, até Abril de 1775, mas acabou por ser transferido para o antigo edifício do Colégio, agora denominado Hospital Real de S. José.

Vista do Hospital Real de Todos-os-Santos no Rossio (c. 1700)

Reprodução de original do Museu de Lisboa

HOSPITAL DE S. JOSÉ E ANNEXOS

Inaugurado em Abril de 1775, o Hospital Real de São José herdou todas as valências até então existentes no Hospital Real de Todos-os-Santos.

As obras de adaptação do colégio para receber o hospital começaram em 1769, sendo igualmente construídos novos edifícios na sua cerca. No entanto, com o aumento constante de doentes e o desenvolvimento das várias especialidades médicas, rapidamente o espaço disponível se tornou demasiado pequeno.

Na sequência da extinção das ordens religiosas ocorrida em 1834, várias casas religiosas da colina de Sant'Ana ficam desocupadas, sendo progressivamente integradas no Hospital Real: Leprosaria de São Lázaro (1844), Quinta de Rilhafoles (1848), Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro (1857).

Em 1887, com integração do Hospital Rainha D. Estefânia, são criados os chamados anexos, que irão incluir ainda o Noviciado de Arroios (1892), o Convento de Santa Marta (1905) e o Recolhimento de Nossa Senhora das Dores (1906).

Após a Implantação da República, em 1914 são criados os Hospitais Cívicos de Lisboa. Em 1929 junta-se ao conjunto o Hospital de Santo António dos Capuchos.

A Maternidade Dr. Alfredo da Costa foi inaugurada em 1932.

O ENSINO MÉDICO

Até à criação do Hospital Real de Todos-os-Santos, o ensino da Medicina em Portugal tinha lugar na Universidade de Coimbra. Esta formação era, sobretudo teórica, sendo que a parte prática estudava-se em Salamanca, Bolonha ou Paris.

Essa situação alterou-se com o regimento do Hospital Real, de 1504, que previa a existência de *“dois cirurgiões, um deles residente, que deveria ler, em cada dia, uma lição aos seus dois ajudantes para aprenderem teoria e prática e poderem ficar ensinados para o serviço do dito hospital.”*

Esta prática manteve-se, no Hospital Real de São José, no âmbito da reforma e modernização do ensino médico implementada pelo Marquês de Pombal, primeiro-ministro da época.



Manuel Constâncio, um barbeiro que chegou a ser cirurgião da Real Câmara da Rainha D. Maria I, conseguiu a criação de bolsas de estudo no estrangeiro para alguns dos seus discípulos. Serão esses alguns dos professores da Escola Régia de Cirurgia Lisboa, fundada em 1825 e financiada por um imposto sobre o tabaco.

Com a reforma do ensino realizada por Manuel da Silva Passos, em 1836, foi criada a Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, antecessora da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, inaugurada em 1911 no Campo de Sant'Anna.

HOSPITAL DE S. JOSÉ — HOJE

Com a extinção dos Hospitais Civis de Lisboa (HCL) em 1989, os hospitais que integravam aquele grupo autonomizaram-se, o que também sucedeu com o Hospital de São José.

Além das valências médico-assistenciais de um hospital geral, o Hospital de São José dispõe do Banco (Urgência) que recebe doentes de todo o sul e centro de Portugal.

Nesta instituição desenvolveram-se e foram pioneiras em Portugal várias especialidades, destacando-se a Cirurgia Plástica e Reconstructiva, a Cirurgia Maxilo-Facial, além das Unidades de Cuidados Intensivos, de Queimados, de Neurotraumatologia e Vertebro-Medular.

Por questões de gestão, em 2004, os hospitais voltam a ser reorganizados como um grupo, novamente com sede no Hospital de São José.

Desde 2012, o Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central inclui os hospitais de São José, Santo António dos Capuchos, Santa Marta, Dona Estefânia, Dr. Curry Cabral e a Maternidade Dr. Alfredo da Costa.



Arquivo CHULC

Hospital de S. José

Rua José António Serrano, 1150-199 Lisboa

Informações e marcações de visitas:

visitas.patrimonio@chlc.min-saude.pt